

DE ANTIOQUIA PARA O MUNDO

Análise exegética de At 13,1-3 como modelo de chamado e envio missionário

Robson Herique da Silva*

RESUMO

A passagem em questão (Atos 13 1-3) expõe o chamado e o comissionamento de Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo, com a finalidade de que estes dois servos cumprissem esta obra designada pelo próprio Senhor Jesus, resultando nas viagens missionárias onde o evangelho foi proclamado entre os gentios, nascendo assim uma Igreja entre eles. E este estudo propõe analisar o texto supracitado.

PALAVRAS-CHAVES

Exegese. Atos 13,1-3. Missão

INTRODUÇÃO

O livro de Atos é uma história minuciosa e cuidadosa do primórdio da Igreja Primitiva e da expansão do Cristianismo. O autor desta estimável obra é Lucas, que inspirado pelo Espírito Santo deixou um legado muito importante para os Cristãos de todos os tempos. Lucas mostrou de forma bastante elucidativa e com muitas informações opulentas a respeito do contexto geográfico e do momento histórico dentro da política do Império Romano.

Esta obra se inicia mostrando o comissionamento de Jesus aos seus discípulos: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8), os quais cumpriram o seu mandamento. Esta comissão abrangia Antioquia, e de fato a Igreja logrou êxito quanto a este destino. A partir de Antioquia, é notória a expansão do Reino de Deus.

Por localização e ênfase, este versículo parece designar claramente o propósito deste livro. Trata-se de uma história especial sobre o estabelecimento e a extensão da igreja entre judeus e gentios pela localização gradual de centros de influência em pontos salientes do império Romano, desde Jerusalém até Roma. Segundo Russel Shedd,

“Trata-se distintamente de um relato esquemático – com o propósito de edificar não menos do que o de narrar. Por conseguinte, podemos encarar o livro de Atos como um sermão histórico sobre o poder cristão: sua origem e seus efeitos. A fonte é o batismo dado no dia de Pentecoste pelo Espírito Santo, e o efeito é o poder de testificar sobre Cristo ao mundo”.¹

* Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vistória (FUV). Graduando em Antrpologia peka Universidade Fedearak da Integração Latino Americana (UNILA).

E mail: robsonhs@gmail.com

¹ **Bíblia Vida Nova**. São Paulo: Edições Vida Nova e Sociedade Bíblica do Brasil, 1996. p. 315.

Assim, Atos é a descrição do grande começo da Igreja Cristã; o livro narra as origens do desenvolvimento e expansão desta fé, dos seus primórdios até o momento em que a Igreja alcança a capital do mundo daquela época, Roma.

A passagem em questão (Atos 13 1-3) expõe o chamado e o comissionamento de Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo, com a finalidade de que estes dois servos cumprissem esta obra designada pelo próprio Senhor Jesus, resultando nas viagens missionárias onde o evangelho foi proclamado entre os gentios, nascendo assim uma Igreja entre eles. E este estudo propõe analisar o texto supracitado.

Mas como entender esta passagem em nossos dias? O que este chamado tem a ver com a Igreja do nosso tempo? Ele continua válido como um paradigma da expansão missionária ou é apenas uma narrativa-informativa? Existe alguma lição aplicável ao nosso contexto? Como devemos entender missões a partir do texto?

É para responder estas perguntas que dedicaremos nesta exegese o estudo e a análise histórico-gramatical do texto grego de Atos 13.1-3. O trabalho será academicamente conduzido dentro da metodologia proposta pelo Seminário, a qual entendemos ser uma forma mais lógica e dinâmica de se construir um trabalho desta natureza; e, entendemos também que é necessária uma condução do Espírito Santo, supremo Autor e Interprete das Escrituras. Que Deus nos abençoe!

1 TEXTO – ATOS 13.1-3

1.1 Texto Original

v.1 Ἦσαν δὲ ἐν Ἀντιοχείᾳ κατὰ τὴν οὖσαν ἐκκλησίαν προφῆται καὶ διδάσκαλοι ὃ τε Βαρναβᾶς καὶ Συμεὼν ὁ καλούμενος Νίγερ, καὶ Λούκιος ὁ Κυρηναῖος, Μαναήν τε Ἡρώδου τοῦ τετραάρχου σύντροφος καὶ Σαῦλος.

v.2 λειτουργούντων δὲ αὐτῶν τῷ κυρίῳ καὶ νηστεύοντων εἶπεν τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, Ἀφορίσατε δὴ μοι τὸν Βαρναβᾶν καὶ Σαῦλον εἰς τὸ ἔργον ὃ προσκέκλημαι αὐτούς.

v.3 τότε νηστεύσαντες καὶ προσευξάμενοι καὶ ἐπιθέντες τὰς χεῖρας αὐτοῖς ἀπέλυσαν.

2 TRADUÇÃO

2.1 Tradução Pessoal

1 - E havia em Antioquia, na igreja local, profetas e mestres como: Barnabé, Simão, chamado Niger (o negro), e Lúcio o Cireneu, Manaém companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.

2 - Eles cultuando ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo falou: “Separai para Mim Barnabé e Saulo para a tarefa a que os tenho chamado”.

3 - Então, tendo jejuado, clamado e imposto-lhes as mãos lhes despediram.

2.2 Outras Traduções

2.2.1 Bíblia na Nova Versão Internacional (NVI):

1 – Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 – Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”.

3 – Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

2.2.2 Bíblia na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH):

1 – Na igreja de Antioquia havia os seguintes profetas e mestres: Barnabé; Simeão, chamado “o Negro”; Lúcio, de Cirene; Manaém, que havia sido criado junto com o governador Herodes; e Saulo.

2 – Certa vez, quando eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado.

3 – Então eles jejuaram, e oraram, e puseram as mãos sobre Barnabé e Saulo. E os enviaram na sua missão.

2.2.3 Bíblia de Jerusalém:

1 – Havia em Antioquia, na Igreja local, profetas e doutores: Barnabé, Simeão cognominado Níger, e Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.

2 – Celebrando eles a liturgia em honra ao Senhor e jejuando, disse-lhes o Espírito Santo: “Separai-me para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os destinei”.

3 – Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes mãos, e despediram-nos.

Como é possível perceber, não há muitas variações nas traduções apresentadas. O que demonstra que esse não é um texto no qual há grandes dificuldades de tradução.

3 GÊNERO LITERÁRIO

O livro estudado é denominado como Atos dos Apóstolos e seu gênero literário é um narrativo histórico. “A palavra Atos (πραξεις [praxeis]) denotava um gênero ou subgênero reconhecido, caracterizado por livros que descreviam os grandes feitos de um povo ou de cidades”².

² CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições, 1997. p 205.

O nome do livro foi cunhado na metade do segundo século da vigente era.

“Este livro faz parte de um compêndio de história do início da Igreja Primitiva juntamente com o Evangelho de Lucas, sendo considerado um volume posterior de obra de Lucas. Daí a questão deste não ter uma titulação dada pelo próprio autor”.³

Segundo Gordon, o gênero literário de Atos é similar ao gênero empregado pelos historiadores do Antigo Testamento, quando estes concatenaram a história de Israel; sendo assim, os métodos utilizados para a análise exegética dos livros históricos do Antigo Testamento podem ser aplicáveis ao estudo de Atos⁴.

Mas é importante salientar também que este livro não é apenas um registro de histórias, pois Lucas tinha propósitos determinados ao escrever esta obra e por trás disso tudo estava a Iluminação do Espírito Santo. Tanto é desta forma, que autor é de origens helenísticas e, assim, tanto o seu evangelho como a sua narrativa histórica tem influências da historiografia helenística, como diz o exegeta Gordon Fee:

Semelhante história não era simplesmente para conservar registros ou fazer uma crônica do passado. Pelo contrário, era escrita para encorajar e para entreter (i.é, ser boa leitura) bem como para informar, moralizar, ou oferecer uma apologética⁵.

Esta obra é composta de relatos e discursos, focalizando o que era demasiado preço para a igreja nascente. O discurso na boca dos personagens tem um propósito peculiar: a proclamação do evangelho, conforme mandato do Senhor. O desenvolvimento do livro segue com a obediência dos Apóstolos a este mandato: “*Os Apóstolos testemunhando em Jerusalém (cap. 1 – 7); Judéia e Samaria (cap. 8-12); e, até os confins da terra (cap. 13 - 28).*”⁶

Enfim, Atos ocupa um lugar de proeminência dentro da literatura do Novo Testamento – considerado o “*livro pivô do Novo Testamento*”, no dizer de Harnack⁷; sendo um elo entre os Evangelhos e as Epístolas.⁸

4 ESTRUTURA DO CONTEXTO

4.1 Contexto Anterior (Atos 12:20-25)

- I. Oposição ao avanço do Reino de Deus (v.22)
- II. Juízo de Deus à oposição ao avanço do Seu Reino (v.23)
- III. Avanço e Cumprimento da Missão (v.24-25)

³ Ibid., p 203.

⁴ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entedes o que Lês?** São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 81.

⁵ Ibid., p. 81.

⁶ NEVES, Mario. **Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1971. p. 22.

⁷ BRUCE, F. F. **Merece confiança o Novo Testamento?** São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 33.

⁸ HERNY, Mathew. **Comentário Bíblico**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 886.

4.2 Contexto Posterior (Atos 13:4-12)

- I. A manifestação da oposição ao progresso do Reino de Deus (v. 6-10)
- II. Juízo de Deus à oposição ao avanço do Seu Reino (v. 11)
- III. Avanço e Cumprimento da Missão (v. 12)

5 CONTEXTO HISTÓRICO

Os exegetas reformados partem do pressuposto de que o princípio hermenêutico a ser empregado é o histórico gramatical. Como a Bíblia foi escrita em uma linguagem humana, tem que ser interpretada de forma gramatical em primeiro lugar⁹; e ainda, deve-se lançar mão concomitantemente do aspecto histórico da passagem em questão, denotando um estudo da Bíblia dentro dos seus contextos históricos peculiares¹⁰.

5.1 Autor

Quanto à autoria desta obra, não é difícil afirmar que ela é oriunda de Lucas, “o médico, amigo e colega de Paulo (cf. Cl. 4:14; Fm.24; 2 Tm. 4:11)”¹¹. Lucas foi um discípulo dedicado que evidenciou um grande apreço pela formação e desenvolvimento da Igreja. Embora se tenha pouca informação sobre sua biografia, é certo que o mesmo foi um grande historiador e, de acordo com o *Prólogo Antimarcionita*, era natural de Antioquia da Síria e nunca se casou, terminando sua vida em Boeotia (distrito da Antiga Grécia)¹². Seus livros demonstram sua elevada erudição quanto ao conhecimento literário.

5.1.1 Evidências Internas

Na Introdução dos seus livros, Lucas dedica suas obras a um certo Teófilo (Lc 1:3; At 1:1), cuja identidade é uma incógnita. Quanto a isso, F. F. Bruce comenta:

Pessoa a respeito de quem nada se conhece, ao que se conclui não de todo estranha aos fatos da fé cristã, talvez uma figura de certa projeção social, uma vez que Lucas lhe confere o título de “excelentíssimo” o mesmo que de que se serve Paulo em tratamento com Félix e Festo, governadores romanos da Judéia.¹³

É bem verdade que na obra não aparece a assinatura de Lucas como o autor; no entanto, esse fator não é uma evidência contra a autoria dedicada a ele. Em primeiro lugar, pode-se aceitar a contribuição de William K. Hobart, citado pelo Dr. Broadus D. Hale, quando afirma que nesta obra *Lucana*, em dois volumes, encontra-se o emprego de termos e locuções médicas, os quais foram utilizados

⁹ BERKHOF, Louis. *Princípios de Interpretação Bíblica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. p. 65.

¹⁰ *Ibid.*, p. 111.

¹¹ MARSHALL, Howard I. *Atos: Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982. p. 43.

¹² TRITES, Allison A. *Quem é Quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Vida, 2000. p. 413.

¹³ BRUCE, 1997, p. 105.

devido ao treinamento e hábitos do próprio autor¹⁴. Por isso este livro só poderia ter vindo das mãos de um médico, tal como o próprio Lucas. E ainda pelo próprio estilo literário que é um grego mui opulento e refinado¹⁵

A Segunda evidência que podemos extrair dentro dos próprios escritos de Lucas que testificam a sua autoria é a questão de que certas passagens estão redigidas na primeira pessoa do plural, e, desta forma, o autor tem que ser um amigo de Paulo. E quanto aos companheiros ministeriais de Paulo, o único que se destaca como o amigo fiel que o seguiu em suas viagens foi o próprio Lucas.¹⁶

5.1.2 Evidências Externas

A evidência externa quanto a confirmação da autoria de Lucas do livro de Atos é a própria tradição da Igreja, que desde os seus primórdios afirma Lucas como sendo o autor deste livro; conforme escritores da Igreja Primitiva. Esta tradição é bem antiga e encontra respaldo nos seguintes documentos: “*o Cânon Muratoriano (190 d.C.), Irineu (Adv. Haer. 3.1; 3.14.1-4), o prólogo antimarcionita (final do século II), Clemente de Alexandria (Strom. 5.12), Tertuliano (Adv. Marc. 4.2) e Eusébio (H.E. 3.4; 3.24.15).*”¹⁷

Muitos críticos têm se levantado para questionar a tradição,¹⁸ entretanto os mesmos devaneiam em suas teorias que não testificam o que eles mesmos querem aprovar. A verdade é que, a tradição a favor da autoria de Lucas do Evangelho e de Atos, é tão consistente e certa quanto aquela que apóia qualquer outro escritor dos demais evangelhos.

5.2 Data e Local

Quanto à data exata desta obra é difícil chegar a uma conclusão plenamente segura, bem como de todos os demais livros do Novo Testamento¹⁹.

Por isso há uma discussão em relação à data exata da composição de Atos. Alguns eruditos têm posicionado a data entre 62 a 64 d.C; isto é, perto do fim dos dois anos em que Paulo esteve preso nessa cidade, de 62-64 d.C. Henry H. Halley, aponta uma data a respeito do livro de Atos dos Apóstolos, ele diz: “*Cerca de 63 A.D., ao fim de dois anos da prisão de Paulo em Roma*”.²⁰

Esta posição de que o livro tenha sido escrito por volta de 62 a 64 d.C, também é defendida por diversos autores com as seguintes argumentações:

1. O livro termina com a prisão domiciliar de Paulo, que enquanto esperava para ser julgado pregava livremente; logo, foi antes de 64, ano que marcou o incêndio de Roma;

¹⁴ BROADUS, David Hale. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 171.

¹⁵ CARSON, 1997, p. 208.

¹⁶ MARSHALL, 1982, p. 43-44.

¹⁷ CARSON, 1997, p 210-211.

¹⁸ Exemplificado, Cadbury em *The Tradition* (p. 250-64); e Fitzmyer em *Luke I-IX* (p. 41).

¹⁹ CARSON, op. cit., p. 217, nota 2.

²⁰ HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 1965. p. 491.

2. Pelo fato do livro não mencionar a morte de Paulo, que ocorreu por volta do ano de 68 d.C.;

3. No final do livro, Lucas menciona que o governo Romano estava sendo complacente para com os cristãos, atitude que mudou após o ano de 64 d.C.;²¹

4. A narrativa do naufrágio é bem minuciosa e vívida, indicando que era uma experiência recente.²²

Devido a estes fatores listados acima, é viável endossar uma definição de que o livro de Atos fora escrito em um período entre 62 e 64 d.C.

Quanto ao local, a tarefa de especificá-lo é difícil e confusa. Marshall diz: “A localização que Lucas teve dos seus leitores em mente, são ainda mais incertos”.²³ Não obstante, a tradição refere Lucas como sendo natural de Antioquia, e assim há leves indícios de criar um elo do Evangelho com aquela igreja e, conseqüentemente, com o livro de Atos. E ainda, há possibilidades do livro ter sido escrito em Roma, pelo fato de terminar em Roma ou em Éfeso. Porém, tudo isso não passa de possibilidades; provocando incerteza até mesmo nos maiores estudiosos.

Assim, não é possível precisar o local, devido à falta de argumentos e evidências que dêem suporte a uma afirmação desta dimensão; por conseguinte, todas as possibilidades que os autores levantam não passam de conjecturas não comprováveis.

5.3 Destinatário

Quanto ao destinatário é fácil identificá-lo, tendo em vista que o mesmo é citado logo no primeiro verso desta carta: a saber, Teófilo, que “*provavelmente foi o patrocinador de Lucas, a pessoa que estava financiando a publicação do esforço literário de Lucas*”,²⁴ pois “*a maioria das pessoas partem da possibilidade de que Teófilo era um cidadão romano rico*”.²⁵

Contudo, é importante salientar que Lucas objetiva o alcance de muitas outras pessoas, e não apenas um único indivíduo. Tanto é assim que o fato de Teófilo ser seu patrocinador testifica a intenção de galgar um público mais amplo.

5.4 Propósito

Como visto acima, Lucas objetivava alcançar um público considerável, não se limitando apenas a Teófilo. Sendo assim, ele escreveu sua narrativa histórica

²¹ **Bíblia de Estudo de Genebra.** São Paulo: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. p.1269.

²² CARSON, 1997, p. 219.

²³ MARSHALL, 1982, p. 48.

²⁴ CARSON, 1997, p. 220.

²⁵ DOCKERLY, David S. **Manual Bíblico Vida Nova.** São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 671.

com alguns propósitos específicos para atingir estas pessoas²⁶ a quem esperava alcançar.

Dentre seus propósitos, Carson lista quatro, como segue:

1. CONCILIAÇÃO: Dentro desta narrativa vemos a história de dois apóstolos que divergiam acentuadamente quanto ao aspecto teológico. Os Judaizantes se firmavam por trás de Pedro, enquanto que uma corrente liberal pró-gentílico se baseava em Paulo. Estas correntes perpetuaram até os fins do primeiro século; porém, estas diferenças são minadas em Atos. O fundamento de que eles possuíam correntes teológicas diferentes era errôneo, pois partia das facções perniciosas. Lucas mostra que ambos lutavam pela mesma fé e que, no essencial, Pedro e Paulo conciliavam a respeito dos princípios básicos da fé. Entretanto, é importante salientar que este propósito era secundário.

2. EVANGELIZAÇÃO/APOLOGÉTICA: Lucas inclui vários discursos evangelísticos com ênfase nas credências dos apóstolos, como os sinais e curas que realizavam. Este fato indica uma intenção de despertar a fé dos leitores, além de ser um livro de apologia ao cristianismo aos olhos dos romanos.

3. POLÊMICA TEOLÓGICA: Um propósito que também é evidente é que o livro tem pretensões teológicas (exemplificando: para dirimir as controvérsias gnósticas), mas não há uma polêmica teológica específica central.

4. EDIFICAÇÃO: dentre os propósitos específicos citados, todos têm um objetivo mais amplo e geral que é a edificação dos cristãos. Este propósito é galgado quando o autor descreve o fundamento da fé cristã e ao mostrar o cerne do evangelho: Cristo que concedeu a salvação tanto aos cristãos judeus quanto aos cristãos gentios.²⁷

5.5 Conteúdo

O conteúdo de Atos pode ser delineado por meio de uma divisão bastante ampla e geral em doze seções, de acordo com Donald²⁸:

I. **PRÓLOGO:** Lucas liga o seu segundo livro, Atos, ao primeiro (o Evangelho).

II. **EVENTOS INICIAIS:** Relata a ascensão; e a eleição de Matias, sucessor de Judas Iscariotes.

III. **NASCIMENTO DA IGREJA EM JERUSALÉM:** O Pentecoste; Os novos convertidos; A cura do coxo à porta do templo; Pedro e João presos e soltos; A vida em comunidade em contraste com Ananias e Safira.

²⁶ Não se pode afirmar quem são estas pessoas.

²⁷ CARSON, 1997, p 220-224 passim.

²⁸ GUTHRIE, Donald. **New Testament: Inter.** Varsity Press. p. 380-381.

IV. COMEÇO DA PERSEGUIÇÃO: O martírio de Estevão; Filipe em Samaria prega ao Etíope; A conversão de Saulo e seu retorno a Jerusalém; O crescimento da Igreja.

V. A EXPANSÃO DO CRISTIANISMO AOS GENTIOS: A cura de Enéias e a ressurreição de Docas por Pedro; A conversão de Cornélio; A defesa de Pedro aos gentios diante dos cristãos de Jerusalém; Os discípulos em Antioquia; A perseguição de Herodes; O progresso da Igreja.

VI. A PRIMEIRA JORNADA MISSIONÁRIA: Paulo e Barnabé em Chipre; A conversão de Sérgio Paulo; A resistência de Elimas; A obra em Antioquia, nas demais cidades e em Icônio; A cura em Listra.

VII. A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA: Timóteo acompanha Paulo no retorno a visita em Listra; O chamado para a obra em Macedônia; A obra em Filipos; A obra em Tessalônica e Beréia; Paulo em Atenas; A obra em Corinto; A breve visita na Palestina e em Antioquia.

VIII. A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA: A obra em Éfeso; A Segunda visita a Macedônia e Grécia; O levante em Éfeso e a partida de Paulo; Ajuda à obra em Macedônia e Grécia.

IX. A JORNADA ATÉ JERUSALÉM: O incidente de Êutico; A jornada até Mileto e seu discurso aos presbíteros de Éfeso; A breve visita a Tiro; A profecia de Ágabo; A chegada em Jerusalém.

X. PAULO EM JERUSALÉM: Paulo diante do Sinédrio; Paulo enviado a Félix por Lísias.

**XI. PAULO DIANTE DE FÉLIX, FESTO E AGRIPA EM CESA-
RÉIA:** Acusação e defesa diante de Félix; A investigação por Festo; O interrogatório diante de Agripa.

XII. A JORNADA PARA ROMA: O naufrágio; A hospitalidade em Malta; Paulo escapa da morte pela picada da víbora; A chegada de Paulo em Roma sendo detido em prisão domiciliar, pregando e ensinando o evangelho com intrepidez.

Por fim, o conteúdo deste livro pode ser resumido em três eventos principais, a saber:

- I. A Igreja em Jerusalém (At. 1-7)
- II. A Igreja em Samaria (At. 8-12)
- III. A Igreja nos Confins da Terra (At. 13-28)

6 TERMOS CHAVES

Versículo 1:

Havia - Ἦσαν : Verbo imperfeito indicativo ativo; demonstrando que havia profetas e mestres atuando na Igreja de Antioquia.

Profetas - προφηται : Substantivo Nominativo; indica o grau de elucidação dos membros da Igreja de Antioquia.

Mestres - διδασκαλοι : Substantivo Nominativo; este termo também indica o grau de elucidação dos membros da Igreja de Antioquia.

Versículo 2:

Adorando - λειτοργοθτων : Verbo Genitivo Presente Particípio Ativo; é uma ação contínua, adjetivo verbal testificando que culto ao Senhor era contínuo.

Senhor - Κυριος : Substantivo Dativo; demonstra um objeto indireto referindo a quem está recebendo a ação que, neste caso, é a adoração.

Versículo 3:

Espírito - πνευμα : Substantivo Nominativo; apontando um sujeito que realiza a ação; a saber, o chamado.

Jejuando - νεστευοντων : Verbo Genitivo Particípio Ativo; é uma ação contínua de cunho espiritual.

Separai-me - Αφορισατε μοι : Verbo Aoristo Imperativo Ativo; é um mandamento em um futuro próximo.

Obra - εργον : Substantivo Acusativo; é um objeto direto.

Tenho convocado - προσκεκλημαι : Verbo Perfeito Indicativo; é ação no presente refletindo uma ação no passado que não cessou; ou seja, é uma convocação no passado que se estende pelo presente.

Impondo as mãos - επισθεντες τας ειπας : Verbo Nominativo Aoristo Particípio Ativo; é uma ação contínua, especial reconhecimento à obra do Espírito Santo.

Despediram - απελυσαν : Verbo Aoristo Indicativo Ativo; um fato isolado, transmitindo o sentido de enviar.

7 TRAÇOS GRAMATICAIS

- I. Imperfeito Indicativo Ativo: 1 Vez
- II. Aoristo Indicativo Ativo: 2 Vezes
- III. Imperativo Aoristo Ativo: 1 Vez
- IV. Particípio do Aoristo Ativo: 2 Vezes
- V. Particípio do Aoristo Médio: 1 Vezes
- VI. Particípio do Presente Ativa: 3 Vezes
- VII. Perfeito Indicativo Médio / Passiva: 1 Vez

TEMPO: Imperfeito (1); Imperativo Aoristo (1); Perfeito (1); Aoristo (2).

MODO: Particípio presente (3); Particípio Aoristo (3).

VOZ: Ativa (9); Média (2); Passiva (1).

8 ESTRUTURA DA PASSAGEM

A. Contexto Anterior: Atos 12:20-25

- I. Oposição ao avanço do Reino de Deus (v.22)
- II. Juízo de Deus à oposição ao avanço do Seu Reino (v.23)
- III. Avanço e Cumprimento da Missão (v.24-25)

B. Contexto Posterior: Atos 13:4-12

- I. A manifestação da oposição ao progresso do Reino de Deus (v.6-10)
- II. Juízo de Deus à oposição ao avanço do Seu Reino (v.11)
- III. Avanço e Cumprimento da Missão (v.12)

De acordo com os estudos e as informações levantadas em sala de aula, pode-se chegar a seguinte estrutura:

C. Passagem

- I. Ensino da Igreja centrado em Cristo
- II. Chamado missionário da Igreja pelo Espírito Santo
- III. Envio missionário da Igreja

9 AMARRAÇÃO DOS CONTEXTOS

De acordo com os conceitos da metodologia exegética, analisa-se estas estruturas e emprega-se a amarração dos contextos, que é de suma importância, aplicando a seguinte forma: **A + B = C**. Ao fazer uma apurada elucidação das estruturas contextuais, bem como da estrutura da passagem, é notável que o autor enfatiza de forma concomitante o aspecto do chamado missionário, a expansão da igreja e a perseguição que ela sofreu.

Dentro do contexto anterior percebe-se que havia um grande desentendimento entre Herodes e os habitantes de Tiro e Sidom (vs.20); entretanto estes buscavam a reconciliação devido a alguns interesses de reaver benefícios oriundos de Herodes. Ao buscarem a almejada reconciliação, o povo começa uma adoração ao rei após um discurso feito por ele; o povo o aclamava como um “*deus*”, opondo-se ao avanço do Reino de Deus.

Herodes, conhecedor da Palavra bem como da adoração ao Deus vivo,²⁹ orgulhosamente aceitou a veneração do povo, usurpando a adoração da qual somente o verdadeiro e único Deus é digno. Como consequência, Deus envia no mesmo instante um anjo que o fere com juízo por ter aceitado tal adoração. Segundo o historiador Josefo, Herodes foi acometido de vermes, “*tendo um cisto intestinal com fluido e larvas de solitária morrendo após cinco dias*”.³⁰ Enquanto isso a obra do Senhor avançava e se multiplicava, tendo em vista que Barnabé e Saulo cumpriam a missão da qual foram outorgados.

No contexto posterior, segue-se a narração com uma mesma estrutura contextual em relação ao anterior. Primeiramente, vê-se que Saulo e Barnabé, juntamente com João que os auxiliava, chegaram em Salamina e anunciavam a Palavra de Deus. Ao atravessarem toda a ilha até Pafos, se depararam com uma oposição por parte de Elimas, um ‘pseudo profeta’. Assim como no caso de Herodes, Deus envia seu juízo trazendo sobre Elimas uma cegueira por ter levantado oposição ao Evangelho de Cristo.

Por fim, o verso doze relata mais uma vez a expansão deste glorioso evangelho, com a crença do procônsul Sérgio Paulo, que ficou maravilhado com a doutrina de Cristo pelo poder de Deus.

²⁹ HENRY, 2002, p. 901.

³⁰ **Bíblia de Estudo Viva**. São Paulo: Vida, 1998. p. 1711.

Dentro da passagem é evidenciado que a Igreja é versada no ensino, com a composição de Mestres e Profetas, e que, instruída em torno deste ensino Cristocêntrico, a Igreja servia ao Senhor Criador em sua obra, e não a Herodes (como o povo de Tiro e Sidom). Daí, percebe-se um contraste: ao invés de morte, eles receberam a continuidade da vida concedida pelo Espírito Santo, o qual os impeliu para a obra missionária, avançando novas fronteiras.

Enfim, diante destes contextos, percebe-se que a Igreja avançava, não obstante as diversas oposições, pois a obra missionária vem do coração de Deus, o qual outorgou tal missão. A obra de Deus sempre logrará bom êxito e a Igreja atingirá um crescimento notável, pois Jesus reina vitorioso diante da Igreja e o Deus que chamou para o cumprimento desta obra também capacitará para a realização da mesma.

10 MENSAGEM PARA OS DIAS DO AUTOR

Dentro da hermenêutica é importante analisar a mensagem pretendida pelo autor aos seus primeiros leitores. Louis Berkhof diz: “*Uma palavra nunca é entendida até ser aprendida como palavra viva, isto é, originária da alma do autor.*”³¹ E ainda: “*É impossível entender um autor e interpretar corretamente as suas palavras sem que ele seja visto à luz da sua experiência histórica.*”³²

De acordo com esta perspectiva é importante procurar elucidar a mensagem original da passagem aos seus primeiros leitores; ou seja, a intenção primária do autor. Como já citado, este texto pode ser estruturado em três tópicos para uma melhor análise dele.

10.1 O ensino da Igreja centrado em Cristo

Lucas inicia esta perícopé com a seguinte afirmação: “*Havia na Igreja de Antioquia profetas e mestres*”, o que demonstra claramente que a igreja fora servida de uma equipe de profetas e mestres. O primeiro verbo do texto “*Havia*” no grego se encontra em uma forma verbal no imperfeito do indicativo ativo, se referindo a existência de profetas e mestres atuando na Igreja de Antioquia.

Quanto aos profetas serem oriundos da própria igreja, Bruce comenta que eles eram “além daqueles que desceram de Jerusalém; que eram visitas temporárias; enquanto estes neste verso pertenceram a igreja de Antioquia”³³. O dever do profeta dentro do contexto judaico era de anunciar a vontade de Deus, “o proclamador de mensagem Divina.”³⁴ Logo, todos esses profetas eram Mestres, mas nem todos os Mestres eram profetas, tendo em vista que os profetas eram aqueles que proclamavam e expunham a revelação divina.³⁵

³¹ BERKOHF, 2000, p. 112.

³² Ibid, p. 112.

³³ BRUCE, Frederick Fyvie. **The Acts of the apostles**. Michigan: Ed. Grand Rapids, Grand Rapids: Eedrmans Publishing House, 1979. p. 252.

³⁴ VINE, W.E. **Dicionário Exegético Vine**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 903.

³⁵ COENEM, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova. vol. II, 2000. p. 1883.

E a respeito dos mestres, Bruce aborda que estes cumpriam o dever que lhes era cabível, a natureza do trabalho deles, o ensino.³⁶ Jonh Stott afirma sobre os mestres que “*quem detinha esse ofício tinha a tarefa de explicar aos outros a fé cristã e de providenciar uma exposição do AT*”.³⁷

Neste verso (v.1) foram listados cinco nomes dos que estavam envolvidos neste ministério da Palavra e do ensino; e quanto aos missionários escolhidos, é claro que se tratava dos mais capacitados que podia haver, mental e espiritualmente. A igreja estava centrada no ensino de Cristo, podendo ser isso evidenciado no início do verso de número dois: “*E, servindo eles ao Senhor...*”.

No grego, o termo “*servindo*” em seu sentido primário era empregado entre os Gregos daquela região para a execução de um serviço público não pago; já no Novo Testamento é usado no serviço na comunidade Cristã em um aspecto muito mais abrangente.³⁸ Neste caso, o serviço realizado por este grupo está ligado à menção anterior, o *ensino*. É mui relevante destacar que dentro dos parâmetros da gramática grega este termo *servindo* está no Genitivo, indicando que se refere ao agente de “*possessão*”;³⁹ neste caso, “*ao Senhor*”.

Em suma, pode se concluir que este ensino era cumprido como forma de adoração ou serviço ao Senhor Jesus Cristo. Conseqüentemente, este ensino era centrado na doutrina de Cristo.

10.2 O chamado missionário da Igreja pelo Espírito Santo

Continuando com o verso dois, é notório que o Espírito Santo chama a Igreja para a obra missionária: “*E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado*”. Analisando esta frase, percebe-se que a igreja além de servir ao Senhor, também jejuava. O jejum era comumente empregado entre os judeus, sendo perpetuado na igreja Cristã e estando associado a uma vida da oração⁴⁰.

Thomas Robertson afirma que o jejum não era obrigatório para os cristãos, entretanto eles estavam enfrentando uma demasiada oposição ao levarem o evangelho ao mundo dos gentios. Então, tendo em vista estas circunstâncias, a igreja reforçava o seu serviço e sua oração com constante prática do jejum⁴¹.

Os verbos *servindo* e *jejuando*, encontram-se no particípio do presente ativo, preparando o cenário para a principal ação, a saber: a ordem do Espírito Santo para separar (aoristo imperativo ativo) Barnabé e Saulo para uma obra específica.⁴² Kittel diz que:

“o mandamento para a separação dos dois, Barnabé e Saulo, traz a concepção de Deus separando, convocando para o seu serviço de for-

³⁶ BRUCE, op. cit., p. 252, nota 33.

³⁷ STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU, 1990. p. 243.

³⁸ BRUCE, 1979, p. 253.

³⁹ Cf. SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. **Coinê**. Patrocínio: CEIBEL, 1998.

⁴⁰ MARSHALL, 1982, p. 206.

⁴¹ ROBERTSON, Thomas Archibald. **Imágenes Verbales el Nuevo Testamento**. Barcelona: CLIE, 1998. p. 196.

⁴² STOTT, 1990. p. 243.

ma específica, para um projeto exclusivamente determinado, uso do verbo no coração do Novo Testamento”.⁴³

Quanto a quem Lucas está referindo a prática do jejum? Há um debate entre aqueles que defendem somente a lista dos cinco nomes citados, enquanto outros afirmam que a menção é para toda a comunidade. Das informações auferidas, é preferível endossar o argumento de Marshall, que descreve o seguinte:

“Visto que a lista de nomes no versículo 1, visa primeiramente demonstrar quem estava disponível para o serviço missionário, e visto que as mudanças de sujeito não são incomuns no grego, é preferível supor que Lucas está pensando numa atividade que inclui os membros na sua totalidade”.⁴⁴

Prosseguindo com o estudo do verso, deparamo-nos com a expressão “*disse o Espírito Santo: separai para mim agora*”. De acordo com Robertson, pode-se inferir de forma racional que foi por intermédio de um profeta que o Espírito Santo disse: “*Separai*” que é um Imperativo Aoristo Ativo de um antigo verbo indicando marcar limites, ou horizonte, termo igualmente empregado por Paulo em seu chamado (Ro 1:1; Gl 1:15).⁴⁵

O Espírito Santo afirma algumas realidades soberanas para aquela igreja: primeiro, para sua obra Ele escolhe quem quer. Para essa missão especial, dentre toda a igreja, escolheu Barnabé e Saulo. Segundo, o tempo da sua obra é Ele quem escolhe e sabe, pois o verso 2 diz: “*separai-me, agora*” (grifo meu). A terceira realidade soberana do Espírito é que a obra é dele, os homens apenas participam “para a obra a que os tenho chamado”. Então, pode se concluir que a Igreja tinha seus ensinamentos centrados na pessoa de Cristo, assim eles também serviam e jejuavam ao Senhor. Com isso, o Espírito Santo os chamou para cumprir uma missão de separar alguns dentre eles – a saber, Barnabé e Saulo – para realizar uma missão sobremodo excelente.

10.3 O envio missionário da Igreja

O último verso desta passagem (conforme podemos notar na última coluna exegética) está relacionado com o envio missionário da Igreja. O verso diz o seguinte: “*Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram*”. Logo, a igreja em Antioquia responde à voz do Espírito cumprindo a sua ordem.

A igreja, após compreender a tarefa para qual o Espírito Santo a chamou, não partiu diretamente para o serviço; mas, antes disso, continuou a buscar a orientação de Deus para aquele novo empreendimento. Antes, eles jejuaram e oraram para que Deus os conduzisse nessa jornada.

Não parece que tudo aconteceu ao mesmo tempo: o chamado do Espírito e o envio dos missionários. Os verbos agora estão no participio do aoristo denotando a idéia de uma ação completa, totalmente realizada, preparando para o envio, que

⁴³ KITTEL, Gerhard. **Theological Dictionary of the New Testament**. Michigan: WM. B Eerdmans Publishing Company. Vol. V, 1976. p. 454.

⁴⁴ MARSHALL, 1982, p. 205.

⁴⁵ ROBERTSON, op. cit., p. 196, nota 41.

é a ação principal. E ainda antes do envio, acontece uma nova ação da igreja: a imposição de mãos. Quanto a isto o Novo Dicionário da Bíblia faz a seguinte definição:

“Seguindo as analogias do Antigo Testamento, e aquilo que quase certamente era a prática contemporânea dos rabinos, a imposição de mãos era também o rito da ordenação para o serviço cristão. Depois que a congregação havia escolhido os sete diáconos, a congregação, ou possivelmente os apóstolos, oraram e impuseram as mãos sobre os mesmos (At 6.5 e seg); semelhantemente, a igreja em Antioquia orou e impôs as mãos sobre Barnabé e Saulo para a obra missionária (At 13.3).⁴⁶

E ainda quanto à “*imposição de mãos*”, Bruce diz o seguinte:

“Não que eles puderam por este ato qualificar Barnabé e Saulo para o trabalho para o qual Deus tinha os chamado [*sic.*]; mas isto significa que eles expressaram o companheirismo deles para com os dois e o reconhecimento deles da chamada divina”.⁴⁷

No final deste verso aparece um verbo muito importante para a total elucidação deste texto: “*os despediram*”. No grego este verbo se encontra no indicativo Aoristo indicando que é uma ação ocorrida como um evento único. O sujeito desta ação é a igreja que estava reunida em oração e jejum; assim, a igreja os despediu, enviando-os para o campo.

11 MENSAGENS PARA TODOS OS TEMPOS

Nesta parte do trabalho serão levantados os pontos teológicos desta passagem tão rica e cheia de lições para todas as épocas. Deste texto podem ser levantados seis tópicos, que serão listados e estudados a seguir:

11.1 Igreja

O termo *Igreja* no Novo Testamento é oriundo do grego εκκλησια de εκ e καλλεω, denotando chamar, chamar para fora e convocar⁴⁸. E ainda há outro termo para designá-la, que é συναγωγη de “συν” e “αγο”, significando “reunir-se” ou reunir⁴⁹.

O texto em questão (At 13.1-3), faz menção à igreja como εκκλησια (v.13) – “aqueles que foram chamados”; ou seja, os crentes na perspectiva redentora do Novo Testamento. Para J. I. Packer: “*Os que estão na igreja são chamados “eleitos” (escolhidos), “santos” (consagrados, separados para Deus), e “irmãos” (filhos adotivos de Deus).*”⁵⁰.

E esta igreja não consiste de uma organização externa, mas do ajuntamento dos crentes em quem o Espírito Santo faz morada, independentemente da

⁴⁶ DOUGLAS, J.D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 743.

⁴⁷ BRUCE, 1979, p. 254.

⁴⁸ BERKOF, Louis. **Teologia Sistemática**. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990. p. 559.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 559.

⁵⁰ PACKER, J. I. **Teologia Concisa**. Campinas: Luz para o Caminho, 1998. p. 187.

organização eclesiástica. Charles Hodge fala o seguinte: “A *membresia na verdadeira igreja não é a união com uma sociedade organizada, mas a fé em Cristo Jesus*”⁵¹.

As promessas ou prerrogativas não pertencem a nenhuma sociedade específica, senão ao verdadeiro povo de Deus. Quanto às sociedades, desde que estas sejam constituídas de verdadeiros crentes e por eles controladas, “isto é apenas para dizer o que toda pessoa admite ser verdadeiro que os atributos, prerrogativas e promessas relativos aos cristãos pertence exclusivamente aos verdadeiros cristãos, e não aos ímpios ou profanos que se denominam cristãos”⁵².

A confissão de Fé de Westminster define a Igreja como sendo a Visível e a Invisível. Esta última consiste do número total dos eleitos de Deus em todos os tempos, passado, presente e futuro. Enquanto a Visível corresponde aos fiéis que congregam em todo o mundo professando a fé no Senhor Jesus Cristo como sendo o único Senhor e Salvador do Universo⁵³. Segundo Calvino:

“a Igreja Visível é a mãe de todos os crentes (...) uma vez que não há outro caminho para chegar à vida, senão que sejamos concebidos no seio desta mãe, que nos dá a luz, que nos alimenta com seus peitos, e que nos ampara e defende até que, despojados desta carne mortal, sejamos semelhantes aos anjos (Mt. 22. 30).”⁵⁴

Ainda de acordo com a Confissão de Fé, a Igreja pode ser pura ou menos pura.⁵⁵ Porém, isso só acontece quando uma igreja se desvia dos elementos divinos, deixando de seguir a Palavra que deve norteá-la em sua jornada. A Igreja em Antioquia era uma igreja que buscava servir ao Senhor com santidade (jejuns), piedade (oração), consagração (imposição de mãos) e serviço (obra missionária); daí ser uma igreja dentro dos moldes bíblicos.

Esta passagem contribui para mostrar que a Igreja ali em Antioquia cumpria o propósito de Deus para ela: ensinar, santificar, consagrar, orar, servir, ser cheia do Espírito, pregar, enviar missionários.

11.2 Dons Espirituais

Cristo, presente na igreja pelo Espírito Santo, concede à esta diversos dons para sua edificação. Grudem diz o seguinte: “*Os Dons Espirituais são dados para equipar a igreja a fim de que ela desenvolva seu ministério até que Cristo volte.*”⁵⁶ A expressão “dons espirituais” representa a tradução comum, em português, do substantivo grego que se encontra no neutro plural, *χαρισματα*, e que está ligado ao substantivo *χαρις*, graça⁵⁷.

Este termo no singular denota do Dom Especial da Salvação que Deus concede aos seus eleitos (Rm. 5:15; 6:23), enquanto no plural é a designação dos dons

⁵¹ HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 100.

⁵² Ibid., 100.

⁵³ **A Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 1994. p. 130.

⁵⁴ CALVINO, Juan. **Institución de la Religión Cristiana**. Barcelona: FELIRE, 5.ed., 1999. p.806.

⁵⁵ HODGE, A. A. **A Confissão de Fé de Westminster Comentada**. São Paulo: Os Puritanos, 1999. seção IV. p. 427.

⁵⁶ GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática Atual e Exaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 861.

⁵⁷ DOUGLAS, 2002, p. 444.

que o Espírito Santo deu aos cristãos para o serviço especial. Estes dons foram prometidos no Antigo Testamento em Joel 2:28 e também no Novo Testamento por Jesus (Mc. 13:11), e foram cumpridos no Pentecostes (At. 2).

J. I. Packer, diz que: “um dom espiritual é uma capacidade de certa forma para expressar, celebrar, expor e, portanto, transmitir Cristo. Os dons corretamente usados edificam os cristãos e as igrejas”.⁵⁸ Os dons são um benefício Divino para o bem da igreja. Na igreja de Antioquia percebe-se claramente que Deus os agraciou com alguns dos Dons Espirituais, a saber: profetas e mestres de acordo com o primeiro verso.

É evidente que esses dons foram outorgados à Igreja de Antioquia pelo Espírito Santo a fim de propagar a pessoa de Cristo. Esta igreja orava, jejuava, pregava e enviava missionários; enfim, é mui notório que os seus dons eram para o serviço do reino uma vez que eles empregavam os dons espirituais auferidos para Glória de Cristo, tendo em vista que estes devem refletir mais a graça do Doador do que a graciosa condição do agraciado⁵⁹.

Esta passagem ensina a Igreja Cristã a respeito de empregar com diligência e temor os dons concedidos por Cristo por intermédio do Espírito Santo, que visa primeiramente a Glória do Seu Doador e a edificação da Igreja de Cristo. Infelizmente muitas igrejas negligenciam os dons espirituais, relevando como “*espiritual*” somente os dons de cunho revelacionais extrabíblicos. Entretanto, o texto da Palavra de Deus ensina que a Igreja de Antioquia exercia os dons espirituais, e destaca os dons relacionados com a proclamação de Cristo e do ensino da Sua Palavra.

Sendo assim, este texto contribui para a doutrina do uso correto dos dons, enfocando estes dois dons supracitados a fim de galgar o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo como prescrito pelo Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Éfesios: “*E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo*” (Ef. 4:11-12).

11.3 Senhorio de Cristo

Ao vencer a morte Jesus foi assunto ao Céu e sentou-se à destra de Deus, assumindo o senhorio do Universo, como é notável em 1 Pedro 3-22 : “*o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes*”. Pedro também fez menção da exaltação de Cristo e de que Jesus estava assentado à destra de Deus em seu sermão no advento do Pentecostes.

Sobre esta declaração de Cristo estar assentado à destra de Deus, Calvino comenta:

“Como se dissesse que a ele foi entregue o senhorio do céu e da terra, e que foi admitido solenemente posição do cargo e ofício que lhe havia sido designado, e não somente admitido por uma vez, mas para

⁵⁸ PACKER, 1998, p. 209.

⁵⁹ Cf. FERGUSON, Sinclair B. **O Espírito Santo**. São Paulo: Os Puritanos, 2000.

permanecer até que desça no ultimo dia para julgar [...] que Ele foi instalado no governo de céus e terra, e foi formalmente admitido na posse da administração a Ele confiada, e não somente admitido por uma vez, mas para continuar até quando Ele descer para o juízo”.⁶⁰

Κυριος quer dizer mestre, soberano, “*Senhor*”; deixando o sentido de chefe supremo e absoluto, universal e sobre tudo.⁶¹ A expressão grega de onde vêm este termo é κυριος que é traduzido por Senhor e denota alguém que tem autoridade de proprietário sobre os homens e as coisas no cosmo. Este termo empregado para designar Jesus como Senhor no Novo Testamento é correlato com o termo empregado para se referir a Deus como Senhor no Antigo Testamento, a saber, Jeová.⁶²

Dizer que Jesus é Senhor é, antes de tudo, reconhecer que Ele é Deus Todo Poderoso, o Criador e Sustentador de todas as coisas (Cl. 1:16-17). Este termo aparece 747 vezes no Novo Testamento; somente no livro de Atos Jesus é denominado Senhor (κυριος) 92 vezes. O texto de At 13.2 diz que a igreja estava servindo a Cristo como “Senhor”; ou seja, a igreja reconhecia o senhorio de Jesus. Logo, fica bastante evidente que na pregação da Igreja Primitiva o senhorio de Cristo era o cerne da mensagem cristã.

Este texto ensina para a Igreja de Cristo no tempo presente, bem como em todas as eras, a respeito do senhorio de Cristo e de viver sob ele; a igreja deve aprender sobre o senhorio de Cristo por meio da sua vontade revelada nas Escrituras. Os mestres e profetas ensinavam a respeito do senhorio de Cristo e hoje esta afirmativa também deve ser ensinada e proclamada.

11.4 Revelação

11.4.1 Definição

O termo revelar em português vem do latim *revelo*, que por sua vez é oriundo do grego αποκαλυπτω, que traz a ideia de desvendar alguma coisa oculta; e de conformidade com isso, quando a Bíblia fala sobre revelação, o pensamento em voga é o do Deus Criador a desvendar ativamente à humanidade o Seu poder, glória, natureza, caráter, volição, planos e, em suma, a Si mesmo e seus eternos atributos.

11.4.2 Necessidade

Seus desvendamentos sempre ocorrem no contexto de exigência de confiança e obediência ao que se revela. A revelação é intrinsecamente necessária à humanidade pecadora que carece da redenção Divina, pelo fato de a mesma estar tão longe de Deus pelos seus delitos e pecados. Sendo assim, não é possível vê-Lo e nem perscrutar seus propósitos. Por fim, o homem caído necessita em primeiro lugar da revelação do Deus Restaurador e Redentor; e, em segundo lugar, necessita da iluminação Divina para entender a Palavra de Deus revelada na Bíblia.

⁶⁰ CALVINO, João. **As Institutas**. 1.ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, vol.II, 1985. p. 289.

⁶¹ TAYLOR, W. Carey. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991. p. 124.

⁶² HODGE, 2001, p. 370.

11.4.3 Conteúdo

Dentro do Novo Testamento, Cristo e seus fieis apóstolos são o conteúdo desta revelação. Deus se revela em Cristo, como o escritor de Hebreus nos assegura: “Deus [...] nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.” (Hb. 1:1-2). As palavras, obras, a vida e o ministério de Jesus revelaram de modo perfeito a pessoa de Deus (Jo. 1:18). Enfim, em Cristo Deus revelou o segredo de seu propósito de salvar e restaurar a igreja, e restaurar o Universo⁶³.

Esta revelação especial de Deus que é a Bíblia, encerrou com o cânon Bíblico. Neste texto podemos ver que o Espírito Santo revelou aos apóstolos a sua vontade quanto a separação dos missionários para a sua obra. A contribuição desta passagem para a igreja de Cristo é que a revelação de Deus é necessária ao homem que carece da sua redenção. No entanto, Deus revelou a sua vontade por meio de Sua Palavra e na época apostólica era necessária esta revelação pelo fato de a Bíblia ainda não estar formada. Nos tempos pós-apostólicos a igreja não necessita mais da revelação especial porque a Bíblia já está formada.

11.5 Missões

Missões permeiam toda a Escritura, desde o Antigo Testamento até o fim do Novo. No apêndice da Confissão de Fé de Westminster, na parte que trata “Do Amor de Deus e das Missões”, vemos:

Em seu amor infinito e perfeito – e tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrifício do Senhor Jesus Cristo, um caminho de vida e salvação suficiente e adaptada a toda raça humana decaída como está – Deus determinou que a todos os homens esta salvação de graça seja anunciada no evangelho⁶⁴

Missão pode ser definida como o projeto de Deus para salvar o pecador. Deus foi o maior incentivador de Missões enviando Jesus ao mundo como missionário. A igreja de Antioquia cumpriu a ordem de Jesus de pregar o evangelho a toda a criatura em todo o mundo – “*Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda a criatura*” (Mc 16.15).

O Dr. Ronaldo Lidório define missões como “o cumprimento do plano eterno do Pai, através do sangue do Cordeiro, no poder do Espírito Santo movendo a Igreja à proclamação do evangelho”⁶⁵.

Jesus se esvaziou deixando toda a sua glória e habitou entre nós (Fp. 2:6-8) a fim de nos reconciliarmos com Deus. Primeiramente Deus enviou o seu próprio Filho, e agora no texto elucidado vê-se que Deus escolheu e separou alguns da igreja para continuar Sua obra missionária. Deus primeiro deixou este legado e agora chama seus eleitos para seguir este exemplo.

⁶³ DEREK, Williams. **Dicionário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p.319.

⁶⁴ **A Confissão de Fé de Westminster**, 1994, p. 162-D.

⁶⁵ LIDÓRIO, Ronaldo Almeida. **Missões – O desafio continua 2**. Vila Velha: Fronteiras, 1994. p. 39.

É notável que a igreja de Antioquia era fervorosa, e tinha paixão e amor missionário. Quando o Espírito chama Barnabé e Saulo, eles os abençoam e os enviam (v.3). Eles não consideraram que estariam perdendo os seus membros, pois sua visão ia além do conforto particular. Eles ponderavam que Cristo deveria ser proclamado a toda criatura e em toda a terra.

Olhando para a igreja de Antioquia, percebemos claramente que as atitudes desta igreja contribuem em muito para o conceito bíblico de missões. Em Atos 13 Deus levanta uma igreja gentílica para realizar a tarefa missionária transcultural apesar das suas dificuldades, como o pouco tempo da inauguração do evangelho naquela cidade, a situação política imposta por Roma, as condições financeiras, dentre outras.

Não obstante, a Igreja de Antioquia não deixou de cumprir a obra para qual fora designada; ao contrário, era uma igreja com a visão de Deus, separando os melhores que tinham para Sua obra. Sendo assim, este texto nos deixa o legado de que as circunstâncias adversas não devem ser estorvos na realização missionária, pois Deus é quem chama e quem capacita, e a igreja de Cristo em todos os tempos deve estar atenta a este mandamento Divino, cumprindo cabalmente a missão para a qual foi designada.

11.6 Oração

O termo no original que designa oração é *προσευχομαι* que denota oferecer orações, orar. De acordo com Packer,

“A oração é uma confissão de impotência e necessidade, um reconhecimento de falta de recursos próprios e dependência, e uma invocação do poder soberano de Deus para que ele faça por nós o que nós mesmos não temos capacidade de fazer”⁶⁶.

E ainda, o Breve Catecismo diz o seguinte:

“A oração é um santo oferecimento dos nossos desejos a Deus, por coisas conformes a sua vontade, em nome de Cristo, com a confissão dos nossos pecados, e um agradecido reconhecimento das suas misericórdias”⁶⁷.

Ao ler-se o livro de Atos, percebe-se que a oração foi marcante e notória na Igreja Primitiva. A Igreja nasceu em meio à oração, como relatado em At 1:4. Em resposta de oração o Espírito foi derramado sobre ela (At.1:4-2:4) e esta oração continuou sendo a atmosfera nativa da igreja. Por todo o livro de Atos os líderes aparecem como homens de oração.

A comunhão com Deus é a atividade mais sublime que as pessoas podem alcançar por meio de Cristo Jesus. A doutrina Bíblica da oração ressalta o caráter de Deus e a carência do homem de estar em comunhão com Ele (Jo. 4:24).

Charles Hodge, citado por R.C. Sproul, afirmou que “a oração é a conversa da alma com Deus”.⁶⁸ E a Igreja conversava com Deus, a começar por sua lide-

⁶⁶ PACKER, J.I. **A Evangelização e a Soberania de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p.109.

⁶⁷ **Breve Catecismo**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. p. 82.

⁶⁸ SPROUL, Robert C. **Verdades Essenciais da Fé Cristã**. vol. III. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. p. 36.

rança. No momento em que Deus chamou a Igreja para a obra missionária, bem como em outras ocasiões, a Igreja lançou mão da oração na consagração e envio dos escolhidos para aquela missão.

Um fato importante sobre a oração na Igreja de Antioquia é que esta foi oferecida a Deus, pois o verbo orar, *προσευχομαι* no original, somente é aplicado quando ela é dirigida a Ele. A verdadeira oração deve ser entregue a Deus, por intermédio do Espírito Santo, em nome de Jesus.

A perícope em questão evidencia este importante tópico teológico para a igreja em todos os tempos. Demonstrando a dependência que Antioquia tinha na oração em todas as circunstâncias, Paulo expressa: “*Orai sem cessar*” (1Ts.5.17); e Lucas destaca, também em Atos, que a igreja orava em todo o tempo. Shedd diz que esta era uma nova categoria de oração inserida pela igreja: a oração em busca da vontade de Deus⁶⁹.

Enfim, a Igreja de Antioquia levou a sério o chamado de Deus para a obra missionária. Logo eles entenderam que era necessário entregar-se aos cuidados de Deus, pois Ele mesmo chamou e capacitou àqueles que se submeteram à Sua soberana vontade na obra missionária. Com isso, ensinaram a Igreja de todos os tempos que, além enviar, é necessário da parte daqueles que ficam, sustentar aqueles que estão no campo missionário em oração. A Igreja também participa de missões quando se dispõe a orar.

12 MENSAGEM PARA OS DIAS DE HOJE

Este texto traz lições preciosas para os dias de hoje, pois a igreja de Antioquia é um espelho de uma igreja empenhada no serviço do Reino de Deus. A partir destes tópicos teológicos, podemos tirar alguns princípios para hoje, como segue:

12.1 Igreja

Hoje é necessário compreender a igreja da forma como era entendida no contexto da Igreja Primitiva, a saber:

1. **A Igreja Invisível**, ou seja, os eleitos de Deus sobre toda a face da Terra, em todos os tempos, no passado, presente e futuro.
2. **A Igreja Visível**, eleita por Deus, que se reúnem em adoração no tempo presente. Ou seja, não se limita a um grupo local ou denominacional, mas sim aos que reconhecem o senhorio de Jesus Cristo em todos os aspectos da sua vida, principalmente redentiva.

⁶⁹ SHEDD, Russel. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 80.

12.2 O Ensino Cristocêntrico

Toda a Escritura Sagrada está voltada para a pessoa e obra de Cristo; logo, seu ensino na igreja deve ser centrado na pessoa de Cristo. A igreja de Antioquia deixou este precioso legado notável neste texto.

Infelizmente muitas igrejas contemporâneas têm deixado de lado um ensino voltado para a pessoa de Cristo, sendo mais humanistas, voltando-se para a satisfação da humanidade; ou seja, ensinando o que agrada ao povo. No entanto, a igreja de Cristo nos tempos de hoje deve ensinar a Palavra de Deus e esta é voltada para a pessoa e obra de Cristo.

12.3 Missões

Jesus deixou-nos o mandamento de ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura. Os apóstolos e a igreja primitiva foram obedientes a este chamado; só que este mandamento não está restrito àquelas pessoas e àquela época, mas é para a igreja de todos os tempos, inclusive a de hoje.

Como visto, a Igreja de Antioquia foi fiel no envio missionário e, além de atender o chamado do Espírito Santo em separar e enviar Paulo e Barnabé, também participou deste empreendimento missionário. A Igreja de hoje precisa além de ter a doutrina correta, ter o coração sensível ao mundo perdido. Quem não está se esforçando para ganhar outros, está desobedecendo ao Senhor.

Atender o chamado missionário, portanto, é uma tarefa da igreja em todas as épocas, até que o Senhor Jesus, em sua *Parousia*, reúna todos aqueles que de todas as nações, tribos e línguas se renderão a Ele.

12.4 Oração

Como vimos, a igreja Primitiva era uma igreja de oração. Esta Igreja dirigia as suas orações a Deus. Em todos os momentos a igreja jamais deixou de lançar mão da oração. Ela estava orando no momento em que Paulo e Barnabé foram chamados pelo Espírito Santo e também os despediu para missões em oração.

A oração deve ser o princípio de vida da Igreja Cristã nos tempos de hoje. Deve-se ressaltar que as reuniões de oração muitas vezes não são *reunião de oração* propriamente dita, pois o tempo de oração é mínimo, dando lugar a cânticos e exposição Bíblica. Um dos elementos do culto reformado é a oração; logo, também deve ser dada a devida importância a ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, vimos que o livro de Atos tem grandes ensinamentos para a igreja em todos os tempos – inclusive para hoje, pois traz preciosas lições com o exemplo de conduta da Igreja Primitiva ante o chamado de Deus para Missões. Além disso, apresenta o Espírito Santo como o grande Agenciador Missionário e Direcionador, Motivador e Ajudador na obra que o Pai designou para a Igreja, dada como ordem por intermédio de Cristo no “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*”.

Em tempos em que a livre interpretação da Palavra e sua adequação aos interesses dos que ensinam tem sido tão comum e tem confundido tantos irmãos dispersos pelo mundo, é fundamental voltarmos à essência e buscarmos estudar o real sentido de cada texto bíblico, extraindo dele as lições que o Pai quer nos dar, pois mediante a operosidade do Espírito Santo que habita em nós, a Palavra de Deus se torna viva e eficaz e somos por Ela transformados dia após dia, de glória em glória (II Co. 3:18).

Que à semelhança da Igreja de Atos, nossas Igrejas hoje e sempre vivam por Deus e para Deus, fazendo tudo para Sua única e exclusiva glória, pois Ele é digno dela eternamente, amém!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Confissão de Fé de Westminster.** São Paulo: Cultura Cristã, 1994.
- BERKHOF, Louis. **Princípios de Interpretação Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2000.
- BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** Campinas: Luz Para o Caminho, 1990.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulinas, 1985.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra.** São Paulo: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Viva.** São Paulo: Vida, 1998.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Vida Nova.** São Paulo: Edições Vida Nova e Sociedade Bíblica do Brasil, 1996.
- BÍBLIA. Português. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.
- BÍBLIA. Português. **Nova Versão Internacional.** São Paulo: Vida, 2003.
- Breve Catecismo.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- BROADUS, David Hale. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2001.
- BRUCE, F. F. **Merece confiança o Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1997.
- BRUCE, Frederick Fyvie. **The Acts os the apostoles.** Michigan: Ed. Grand Rapids; Grand Rapids: Eedrmans Publishing House, 1979.
- BWP: Bible Windowns 2.1.2,** Copyright (c): Silver Mountain Softwares, 1993.
- CÁLVINO, João. **As Institutas.** 1.ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, volume II. XVI. 15, 1985.
- CÁLVINO, Juan. **Institución de la Religión Cristiana.** 5.ed. Barcelona: FELI-RE.
- CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições, 1997.

- COENEM, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova. Vol II. 2000.
- DEREK, Williams. **Dicionário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- DOCKERLY, David S. **Manual Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- DOUGLAS, J.D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Entedes o que Lês?** São Paulo: Vida Nova, 2001.
- GARDNER, Paul. **Quem é Quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2000.
- GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática Atual e Exaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- GUTHRIE, Donald. **New Testament: Inter**. Varsity Press.
- HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 1965.
- HERNY, Mathew. **Comentário Bíblico**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- HODGE, A. A. **A Confissão de Fé de Westminster Comentada**. São Paulo: Puritanos, 1999.
- HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001.
- KITTEL, Gehard. **Theological Dictionary of the New Testament**. Michigan: WM. B Eerdmans Publishing Company. vol. V.1976.
- LIDÓRIO, Ronaldo Almeida. **Missões – O desafio continua**. Belo Horizonte: Betânia, 1994.
- LIDÓRIO, Ronaldo Almeida. **Missões – O desafio continua 2**. Vila Velha: Editora Fronteiras, 2003.
- LUZ, Waldyr Carvalho. **Novo Testamento Interlinear**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- MARSHALL, Howard I. **Atos – Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991.
- NEVES, Mario. **Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1971.
- PACKER, J. I. **Teologia Concisa**. Campinas: Luz para o Caminho. 1998.
- PACKER, J.I. **A Evangelização e a Soberania de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- ROBERTSON, Thomas Archibald. **Imágenes Verbales el Nuevo Testamento**. Barcelona: CLIE, 1998.
- SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. **Coinê – Pequena Gramática do Grego Neotestamentário**. Patrocínio: CEIBEL, 1998.
- SHEDD, Russel. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- SINCLAIR B. Ferguson. **O Espírito Santo**. São Paulo: Os Puritanos, 2000.
- SPROUL, Robert C. **Verdades Essenciais da Fé Cristã**. Vol. III São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU, 1990.

TAYLOR, W. Carey. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

VINE, W.E. **Dicionário Exegético Vine**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.